

**eP2085****Incidência de casos de Influenza A H1N1 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Andressa Taíz Hoffmann, Márcia Rosane Pires, Stephanie Agata Martins Pinheiro, Loriane Rita Konkewicz, Carem Gorniak Lovatto, Nadia Mora Kuplich, Camila Hubner Dalmora - HCPA

**Introdução:** Os vírus influenza apresentam circulação anual e a evolução dos casos pode ser de leve a grave, podendo levar a óbito especialmente às pessoas em grupos de risco. Este vírus é dividido em A, B e C, sendo que no subtipo A, os mais prevalentes atualmente são H1N1 e H3N2. **Objetivo:** Comparar a incidência de Influenza A H1N1 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre 2009 e 2016. **Metodologia:** Estudo prospectivo e observacional entre 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2016. Foi realizada análise retrospectiva de prontuários a partir dos resultados de exames positivos informados pelo Laboratório de Biologia Molecular do HCPA. As amostras foram analisadas pelo método de PCR (reação em cadeia da polimerase) em tempo real para Influenza A e H1N1. **Resultados:** Entre 2009 e 2016 foram realizadas 1879 coletas, com 251 casos confirmados. Destes casos, 168 foram em pacientes adultos, com 19 óbitos relacionados, e 83 em pediátricos, com 4 óbitos relacionados. A maior incidência de H1N1 foi em 2016, com 110 casos em 579 amostras coletadas (19%), seguido de 2009 com 75 casos para 545 amostras (13,76%) e 2012, com 51 casos confirmados para 301 coletas (16,94%). **Discussão:** Em julho de 2009 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde uma pandemia por Influenza, sendo definido protocolo para manejo dos casos, o qual é revisado anualmente no HCPA. Naquele ano, todos pacientes com quadro suspeito realizavam pesquisa para o vírus e suas amostras eram processadas, exclusivamente, pelos laboratórios centrais dos estados, fator que gerava atraso na confirmação diagnóstica. Em 2009 foram coletadas um grande número de amostras, com taxa de positividade de 13,76%. Em 2016 este fato foi observado novamente, onde, após um período de menor incidência, ocorreu significativo aumento no número de casos, com taxa de positividade de 19%. Cabe ressaltar que atualmente, passado a pandemia, a coleta de Influenza é realizada somente para casos de síndrome respiratória aguda grave com hospitalização. Os resultados obtidos podem estar relacionados à nova onda de circulação do vírus, à baixa adesão às medidas de higiene de mãos, ao descuido com as precauções de etiqueta respiratória e imunização pela população, além da ciclicidade e picos epidêmicos esperados em determinadas doenças. Tais resultados corroboram a necessidade de haver um monitoramento sistemático dos casos, a fim de melhorar o manejo dos pacientes e prevenir transmissão do vírus de forma intra-hospitalar. **Palavras-chaves:** Influenza A, controle de infecção hospitalar